



PERSPECTIVAS DO IDOSO FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Erineia Oliveira da Silva¹
Luciene Maria dos Anjos Reis²
Valerícia Moraes da Silva³
Profa. Msc. Geisiane Tavares Soares⁴

RESUMO: Com o crescimento da população idosa no Brasil, a presença dessas pessoas, será cada vez maior no mercado de trabalho, sendo o trabalho um fator decisivo para o desenvolvimento do ser humano, por meio dele constrói-se a identidade de cada pessoa, a qual prove sentido à sua essência como ser social. Tendo por objetivo conhecer as perspectivas do idoso frente aos desafios impostos pelo mercado de trabalho no período de 2008 a 2018. É uma pesquisa documental, exploratória, revisão de literatura, no modelo integrativa. Chegou-se à conclusão, que a maioria dos idosos querem voltar ou permanecer no mercado de trabalho, e para isso é fundamental que o empregador capacite a população idosa no mercado de trabalho atual no Brasil.

Palavras-Chave: Idoso, Mercado de trabalho, Envelhecimento.

ABSTRACT:

With the growth of the elderly population in Brazil, the presence of these people will be increasing in the labor market, and work is a decisive factor for the development of the human being, through it the identity of each person is constructed, which proves meaning to its essence as a social being. Aiming to know the perspectives of the elderly in the face of the challenges imposed by the labor market in the period from 2008 to 2018. It is a documentary, exploratory research, literature review, in the integrative model. It was concluded that most elderly people want to return or remain in the labor market, and for this it is essential that the employer empower the elderly population in the current labor market in Brazil.

Keywords: Aged, Job Market; Aging.

¹ Assistente Social, Pós-Graduada do curso de especialização em Gerontologia e Família pelo Centro Universitário- FAMETRO, e-mail: erineia.o.silva@gmail.com

² Assistente Social, Pós-Graduada do curso de especialização em Gerontologia e Família pelo Centro Universitário- FAMETRO, e-mail: lucieneanjos59@gmail.com

³ Assistente Social, Pós-Graduada do curso de especialização em Gerontologia e Família pelo Centro Universitário- FAMETRO, e-mail: valericiamoraes@gmail.com

⁴ Administradora, Mestre em Serviço Social e Sustentabilidade da Amazônia pela UFAM, e Docente de Metodologia da Pesquisa Científica, e-mail: geisiane.soares1@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem apresentado um acelerado processo de envelhecimento em comparação com outros países mais populosos, Camarano e Kanso (2013) afirmam que este grupo etário, que era formado por 20,6 milhões de pessoas em 2010, venha a ser constituído por 57 milhões em 2040. Uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2014), indica que até 2050, a quantidade de idosos será de 65 milhões. O rápido envelhecimento do povo brasileiro será um dos grandes desafios para o mercado de trabalho, que vai precisar abrir espaço para uma mão de obra mais madura, e ainda considerando as adversidades econômicas, sequelas do momento de pandemia vivida pelo Brasil.

O mais preocupante, contudo, é constatar que grande parte da população ainda se encontra despreparada, e desatenta em algumas áreas para lidar com idosos, inclusive no mercado de trabalho, um importante seguimento de inclusão na sociedade, mas, ainda com muito preconceito. A origem desse quadro vem de uma sociedade onde o ser velho muitas vezes é tratado como inválido, incapaz e não produtivo para o mercado de trabalho, sendo necessário uma reformulação de tais conceitos, visto que o Brasil terá menos jovens, enquanto os habitantes idosos cresce e vive mais (GONTIJO, FARIA, SILVA, 2011).

Cabe apontar que, apesar dessa realidade, o estatuto do idoso prevê em seu capítulo VI, Art. 26 e 27 respectivamente que, o idoso tem direito ao exercício de atividade profissional, respeitadas suas condições físicas, intelectuais e psíquicas, e na admissão do idoso em qualquer trabalho ou emprego, é vedada, a discriminação e a fixação de limite máximo de idade, inclusive para concursos” (BRASIL, 2003, cap. VI).

Acredita-se que uma maneira de garantir o direito a uma velhice digna seria oferecer ao idoso a oportunidade de trabalho e preservação do emprego daqueles que ainda se encontram trabalhando, através de capacitação e qualificação de pessoas acima de cinquenta anos, seja dentro ou fora da empresa, além do mais, é preciso quebrar paradigmas que velhice é sinônimo de aposentadoria, pois o trabalho é um grande meio de manter idosos empenhados e produtivos antes ou depois da aposentadoria, gerando maior entusiasmo com a vida na terceira idade, autoestima positiva, fazendo ainda que o idoso se sinta parte

integrante de uma sociedade que cobra diariamente pessoas capacitadas, multifuncionais e polivalentes. (MAGALHAES, 2008).

Mediante ao exposto, surgiu a seguinte indagação: Quais as perspectivas dos idosos frente ao mercado de trabalho contidas na literatura nos últimos 10 anos? para responder à questão norteadora, tem-se como objetivo geral: Conhecer as perspectivas do idoso frente aos desafios impostos pelo mercado de trabalho no período de 2008 a 2018. Tendo como objetivos específicos: Descrever os aspectos do envelhecimento; elencar os desafios da inclusão do idoso no mercado de trabalho; discorrer sobre as percepções dos idosos no mercado de trabalho.

O presente estudo é de suma importância para contribuir com a sociedade que vive um constante processo de envelhecimento, possibilitando que o idoso esteja mais integrado ao mundo do trabalho e com as organizações, para que estas tomem conhecimento dessa nova realidade e das perspectivas do idoso frente ao mercado.

2. DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, pois, esta consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos, este método foi utilizado no estudo, pois permite sintetizar as ideias, com rigor metodológico, abrangendo de forma clara as publicações científicas já produzidas, permitindo classificá-las conforme as especificidades propostas por cada estudo (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

O estudo seguiu as seguintes etapas: formulação da questão norteadora e seus objetivos, apresentação dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos, busca em bases de dados selecionadas, categorização dos estudos e apresentação dos resultados e por fim apresentação da discussão da revisão de literatura.

Foram selecionados artigos originais, relacionados ao envelhecimento e inserção do idoso no mercado de trabalho, disponíveis no idioma português inglês e espanhol, publicados de janeiro de 2008 a dezembro de 2018. Foram excluídos os artigos relacionados à área de gerontologia que não tratassem do idoso no âmbito do mercado de trabalho, envelhecimento ativo, artigos de revisão, duplicatas em bases de dados e indisponibilidade do texto completo (*full text*).

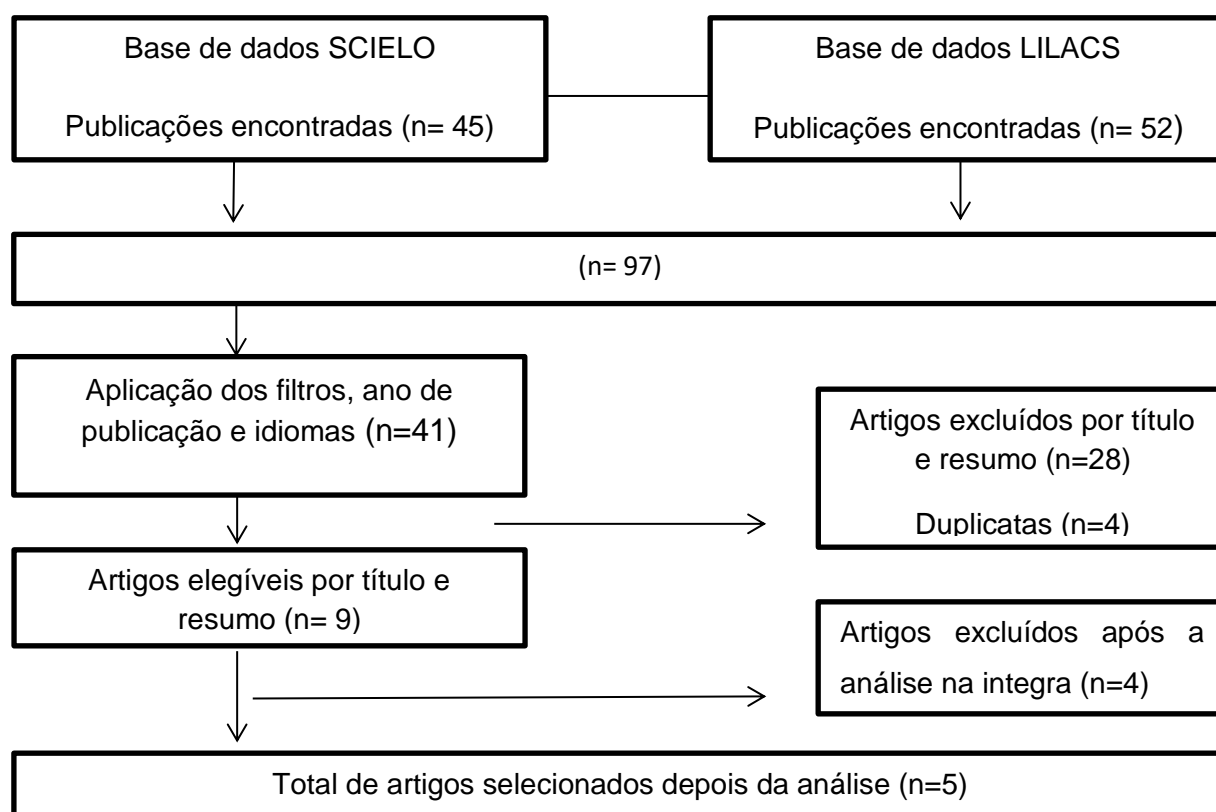
As bases de dados selecionadas para este estudo foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com os seguintes descritores cadastrados no Decs/Mesh: “Idoso”; “Mercado de trabalho”; “Envelhecimento”, também foi realizado pesquisa em livros. A busca do material foi realizada no período de março a abril de 2019.

Em seguida, foi elaborado um fluxograma (Figura1), para melhor compreensão da distribuição dos estudos que foram encontrados, e um quadro (1) demonstrativo contendo dados com informação dos artigos contendo: título periódico, e ano de publicação.

2.1 Resultados e discussão

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os artigos foram selecionados através da leitura de títulos e resumos respectivamente. A busca resultou em 97 publicações, sendo 45 na base SCIELO e 52 na base LILACS. Nos quais foram selecionados 41 artigos após aplicação dos filtros, ano de publicação e idiomas, onde restaram 27 da base SCIELO e 14 da base LILACS.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos Artigos.



Dos 41 estudos, foram excluídos 13 por leitura de títulos, e mais 15 por leitura de resumos e fugir do tema proposto, ou por se tratarem de revisões de literatura. Além disso, também foram excluídos 04 por duplicidade em bases de dados. Dos 9 estudos selecionados para a leitura na íntegra, 4 estudos foram excluídos por se tratar de artigos de revisão e por não estar relacionado com o tema em questão após a análise mais detalhada, o que permitiu a seleção de 5 artigos que apresentavam relação com o tema entre eles um artigo em inglês.

Quadro 1. Distribuição dos estudos por título periódico e ano de publicação.

Título	Periódicos	Ano de Publicação
Ageism” in Brazil* What is it? Who does it? What to do with it?	Est. Pop	2010
Reflexões sobre envelhecimento e trabalho	Ciência & Saúde Coletiva	2010
Os que estão fazendo os homens maduros que não trabalham, não procuram trabalho e não são aposentados?	Ciência & Saúde Coletiva	2015
Questão Urbana e envelhecimento populacional: breves conexões entre o direito à cidade e o idoso no mercado de trabalho	Cad. Metrop.	2016
Permanência no mercado de trabalho e satisfação com a vida na velhice	Ciência & Saúde Coletiva	2018
Total: 05		

Dos 05 artigos analisados em nosso estudo, percebemos que estes foram publicados somente em 03 periódicos diferentes, dentre as quais se destaca a área de Ciência/saúde coletiva, que contribuiu em 80% para o desenvolvimento das pesquisas, dois artigos foram publicados em periódicos relacionados a questão urbana e estudo de população participando de 20% deste estudo.

Quanto ao ano de publicação, em relação ao foco da pesquisa de 2008 a 2018, observou-se que dois dos estudos selecionados foram publicados no ano de 2018, os outros ficaram divididos nos anos de 2015, 2016, e 2018. Ao analisar as abordagens, identificou-se que as pesquisas se dividem em estudos analíticos documentais e qualitativos.

A partir da análise na íntegra dos estudos selecionados nesta revisão observou-se uma predominância em algumas categorias presente nos estudos, a primeira trata de aspectos do envelhecimento e o processo de envelhecer no mercado de trabalho, a segunda categoria encontrada segue a linha dos desafios

que o idoso enfrenta no mercado, e a última categoria que se relaciona a percepção dos idosos frente ao mercado.

2.2 Aspectos do envelhecimento

Considera-se o envelhecimento como um fenômeno natural, mas que geralmente apresenta um avanço na fragilidade e vulnerabilidade, devido agravos na saúde e estilo de vida. Segundo ZIMERMAN (2000), envelhecer infere nas condições físicas, psicológicas e sociais do indivíduo, é um processo de diminuição orgânica e funcional, não decorrente de doença, e que acontece inevitavelmente com o passar dos anos. As pessoas mais saudáveis e otimistas têm mais condições de se adaptarem às transformações trazidas pelo envelhecimento.

Para GUERRA (2007), o envelhecimento é um fenômeno, que acontece durante o processo da vida, assim como a infância, a juventude e a maturidade, e é marcado por mudanças biopsicossociais específicas associadas à passagem do tempo. No entanto esse fenômeno varia de pessoa para pessoa, podendo ser determinado geneticamente ou ser influenciado por estilo de vida, características do meio ambiente ou nutricional de cada um.

Conforme MASCARO (2004), o envelhecimento não refere somente a uma questão cronológica e pode ser dividido nos aspectos: cronológico, biológico e psicossocial; a cronológica é mensurada pela idade; a biológica pela alteração estrutural e funcional a qual nem sempre coincide com o avanço cronológico, a psicossocial acarreta uma profunda alteração ao estilo e ritmo de vida, pessoal junto à família e profissional, no trabalho.

MORAGAS (2010), esclarece alguns mitos sobre a velhice e trabalho impostos pela sociedade, onde a velhice se vê especialmente afetada pelas limitações do trabalho, e os dois são considerados realidades opostas, sendo a velhice vista como um período de ausência de trabalho, salientando que o envelhecimento é real, mas não configura uma doença, nem é necessariamente limitante, sendo uma etapa vital da vida. E que, contudo, existe sim redução da força e da resistência, mas sua experiência compensa de sobra estas limitações, sendo esta etapa tão saudável quanto às outras.

2.3 Os desafios da inclusão do idoso no mercado de trabalho

Diante da importância do trabalho na vida do idoso, este ainda enfrenta uma existência dentro do mercado, onde é visto como um estranho a quebrar a harmonia do ambiente, e para escapar dessa convivência conflituosa, o idoso tenta manter seu potencial e muitas vezes procura reinventar-se como nova força de trabalho, tentando exercer o seu direito. Assim é possível entender que o idoso é obrigado a adaptar-se a esse ambiente reconstruído e que esse mercado apesar dos avanços não se encontra preparado para receber essa parcela da população. (VÉRAS e FELIX 2016)

A respeito disso Muniz e Barros, também ressaltam:

As empresas estão cada vez mais exigentes, esperando muito dos trabalhadores, consoante com o sistema capitalista na lógica de acumulação de capital e com as necessidades de utilização de uma força de trabalho que exerça suas atividades de maneira mais intensa. De forma a atender as necessidades de elevação do ritmo de trabalho, do aumento das jornadas e de polivalência, ocorre uma tendência a exclusão ou maior dificuldade de acesso dos trabalhadores velhos ao mercado de trabalho. (MUNIZ, BARROS, 2014, p. 108)

Do mesmo modo, CAMARANO e CARVALHO (2015) discutem em seu estudo sobre as diversas dificuldades enfrentadas pela pessoa idosa para sua permanência ou inserção do mercado de trabalho, dentre as quais se destacam a discriminação em relação ao trabalho dos mais velhos, que apesar de terem mais experiências que os jovens, têm mais dificuldades de acompanhar as transformações tecnológicas, devido suas limitações físicas.

Por isso GOLDANI (2010) afirma que é importante que haja um compartilhamento de conhecimento Intergeracionais para reduzir os estereótipos e o preconceito dentro do mercado de trabalho, mostrando ao jovem que este pode ensinar uma pessoa mais senil em relação à tecnologia, quanto o colaborador de mais idade e experiente ensine suas experiências adquiridas ao longo de sua vida. A autora ainda ressalta que:

A ideia de que a idade é a base potencial de divisão e conflito entre gerações e como tal representa uma ameaça para a solidariedade entre gerações, é uma questão que está a ser tratada no Brasil. (GOLDANI, 2010, p. 386, tradução nossa).

No entanto, é importante dar destaque aos idosos que não conseguem permanecer trabalhando ou se reinserir no mercado formal novamente sendo uns

dos motivos a baixa escolaridade e acabam trabalhando de maneira informal. Uma pesquisa feita por RIOS *et. al*, (2017), na Bahia, com idosos trabalhadores de um açougue mostraram que muitos se reconhecem excluídos do mercado formal, pela idade, por não ter qualificação para o atual mercado ou por já estarem aposentados, relacionando a aposentadoria também como um elemento de exclusão o que levaram a recorrer ao trabalho informal, que apesar de ser relacionado com uma fonte de renda, distração e orgulho acaba afetando a saúde física, mental, e emocional dos trabalhadores açougueiros que também se tornam vítimas de acidentes, originando um quadro de doenças crônicas favorecendo o agravamento a saúde desses indivíduos.

Diante disso, no Brasil é necessária a criação de mecanismos voltados para promoção de uma inserção e manutenção adequada dos idosos no mercado, gerando mais empregabilidade por meio de capacitações continuadas, melhoria nos encargos de saúde, mobilidade urbana, diminuição do preconceito e melhores condições de trabalho (CAMARANO e CARVALHO, 2015).

2.4 As percepções dos idosos frente ao mercado de trabalho

Os idosos que se sentem em condições para trabalhar querem permanecer ativos e produtivos assim, a vida se torna bem mais prazerosa, trazendo-lhes um melhor desempenho físico e cognitivo. Na pesquisa de SOUZA, *et. al*, (2010) os idosos compreendem o trabalho como uma das essências da vida, tanto na perspectiva econômica como na psicossocial, enfatizando que o processo de envelhecer nesse espaço, funciona como um meio central para a manutenção da autoestima da pessoa idosa, esse ambiente possibilita que o idoso não perca sua identidade pessoal, sendo uma oportunidade de interação social e criação de vínculos com outras pessoas, proporcionando melhoria na qualidade de vida desses indivíduos.

Nesse contexto, SOUZA, *et. al*, (2010) também observa-se que estes preferem se manter ativos no mercado, devido o baixo valor dos benefícios previdenciários, pois muitos ainda são responsáveis pelo sustento da família, outros ainda relacionam a permanência no mercado como a preservação de sua dignidade e uma higiene mental, algo que vai além do poder aquisitivo e socioeconômico e que

contribui para a disposição pessoal, e o prazer de sentir útil e responsável para executar um trabalho. Em concordância Telles afirma:

O trabalho para os idosos além de constituir uma fonte de renda, muitas vezes, como complemento essencial à aposentadoria, é também uma forma de se manter útil, de se ocupar, uma questão de dignidade. (TELLES, 2009, p.108).

Na percepção de idosos que envelheceram trabalhando presente no estudo de Sá e Wanderbroocke (2016) é possível entender que eles não perceberam que estavam envelhecendo pelo fato de continuarem ativos no trabalho, e aos que perceberam relataram terem um processo de envelhecimento sereno, também pelo fato de continuarem trabalhando, enfatizando que trabalhar ajudou a manter a mente ocupada em relação aos conflitos e dificuldades enfrentadas no seu dia-a-dia. No estudo de RIBEIRO *et. al*, 2018 salienta que um grupo de idosos que ainda trabalhava relatou estar mais satisfeito com a vida, comparando com aqueles que pararam de trabalhar.

No entanto, para o idoso permanecer trabalhando, é necessário levar em consideração a saúde física e psicológica de cada sujeito, no qual é importante no prolongamento ou retorno ao emprego na velhice desta forma, quando o trabalho é atrelado á ideia de satisfação e realização pessoal, as possibilidades de uma sobrevivida mais digna e saudável são maiores, preservando assim o papel social do sujeito em seu próprio meio.

3 CONCLUSÃO

Diante do exposto, é notório o atual cenário que o país vivencia no que se refere à redução do público jovem, em idade ativa e ao aumento da população idosa, onde a presença será cada vez maior no âmbito do trabalho. Foi possível observar através desta pesquisa que os idosos pesquisados querem voltar ou permanecer no mercado de trabalho, sendo uns dos motivos o fator econômico, a vontade de ter uma renda a mais, ou por satisfação pessoal, de se sentir ativo e útil para com ele e a sociedade.

E isso é possível, começando primeiramente com a capacitação dos gestores das empresas para lidar com esse atual paradigma, com outro olhar sobre aquele trabalhador idoso, sem olhar para a idade, mas olhar como um colaborador de muitas experiências, como pessoas que já foram produtivas e que ainda se sentem ativas e aptas a contribuir e dar seu melhor. Assim, manter o idoso

empregado está atrelado ao novo comportamento de gestão de cada organização agindo com responsabilidade social.

Por isso, habilitar a população mais velha para reduzir sua saída do mercado é fundamental onde se faz necessário que haja um maior investimento por parte do empregador em melhorias através de capacitações com o maior aprendizado para o idoso onde ele possa acompanhar as modificações que vem ocorrendo no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

CAMARANO, A. A, CARVALHO, D. F. Os que estão fazendo os homens maduros que não trabalham, não procuram trabalho e não são aposentados? *Ciência & Saúde Coletiva*, v.20, n.9, p.2757-2764, 2015.

CAMARANO, *et al.* Envelhecimento Populacional, perda de capacidade laborativa e políticas públicas. *IPEA*, v. 54, p. 21-29, fev. 2013.

GOLDANI, A.M. "Ageism" in Brazil: What is it? Who does it? What to do with it? *R. bras. Est. Pop.*, Rio de Janeiro, v. 27, n.2, p.385-405, jul./dez. 2010.

GONTIJO, Amanda Moreira, FARIA, Dayane santos, SILVA, Elizabete Bianca Tinoco. *Inserção do Idoso no Mercado de Trabalho: Uma Inclusão Social*. www.psicologia.pt, Minas Gerais, Set. 2010.

GUERRA, A.C.L.C, CALDAS, D.P. *Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso*. Rio de Janeiro, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014.

____BRASIL. Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providencias. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 out. 2003.

MAGALHÃES, Maria Lúcia Cardoso de. A Discriminação do Trabalhador idoso: Responsabilidade Social das empresas e do Estado. *Rev. Trib. Reg. Trab.* 3ª Reg., Belo Horizonte, v.48, n.78, p.31-43, jul./dez.2008.

MASCARO, Sonia de Amorim. *O que é velhice*- São Paulo: Brasiliense, 2004.

MENDES, Karina Dal Sasso, SILVEIRA Renata Cristina de Campos Pereira, GALVÃO, Cristina Maria. *Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem*. *Texto & Contexto Enfermagem*, vol.17, nº.4, p.758-764. Editorial Universidade Federal de Santa Catarina. 2008.

MORAGAS, Moragas, Ricardo. *Gerontologia Social: Envelhecimento e qualidade de vida*. 3. Ed. São Paulo, 2010.

MUNIZ, Tatiana da Silva, BARROS, Albani. O trabalhador idoso no mercado de trabalho do capitalismo contemporâneo. Ciências humanas e sociais, Maceió, v. 2, n.1, p. 103-116. Maio, 2014. periodicos.set.edu.br.

RIBEIRO, Priscila Cristina Correa, ALMADA, Daniele Soares Queiroz, SOUTO, Jéssica Faria, LOURENÇO, Roberto Alves. Permanência no mercado de trabalho e satisfação com a vida na velhice. Ciência & Saúde Coletiva, v.23, nº.8, p.2683-2692, 2018.

RIOS MA *et. al.* O trabalho e a saúde de açougueiros idosos: relato de casos em um mercado municipal. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, v.20, nº.5, p.644-650. Rio de Janeiro, 2017.

SÁ Rosane Antunes de, WANDERBROOKE, Ana Claudia Nunes de Souza. Os significados do trabalho face ao envelhecimento para servidoras de uma instituição pública de ensino superior. Boletim de Psicologia, v. IXvii, nº 145, p.145-15, 2016.

SOUZA RF *et. al.* Reflexões sobre envelhecimento e trabalho. Ciência & Saúde Coletiva, v.15, nº.6, p.2835-2843, 2010.

TELLES, José Luis. Posfácio. In: JÚNIOR, Juarez Correia Barros/organizador. Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade. 1.ed - São Paulo: Editora Edicon, 2009.

VERAS, Maura Pardini Bicudo, FELIX, Jorge. Questão urbana e envelhecimento populacional: breves conexões entre o direito à cidade e o idoso no mercado de trabalho. Cad. Metrop. São Paulo, v.18, n.36, p. 441-459, jul 2016.

ZIMERMAN, G. I. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.